

MANIFESTO DA ARTE INCLUSIVA

BEYOND BARRIERS: A DIVE INTO ACCESSIBLE THEATER

 <https://orcid.org/0009-0008-8038-3692> Paula Wenke^A

^AGandim Brasil e Teatro dos Sentidos

Contato: paulawenke@gmail.com

Em face aos dados populacionais de Pessoas com Deficiência no Brasil e no mundo, e ainda embasados na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência de 2015, no que tange à cultura, nós artistas com e sem deficiência e engajados na causa da inclusão, manifestamos nosso ideário, e por consequência a necessidade de ações organizadas por determinados agentes da sociedade para que as transformações propostas pelas leis, de fato se concretizem e se transformem também em consciência coletiva.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, quase 46 milhões de brasileiros ou 23,9% da população do Brasil, declarou ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência mental / intelectual. Em média, significa uma proporção de 1 para cada 4 brasileiros. No mundo, 15% da população é de Pessoas com Deficiência, ultrapassando um bilhão de pessoas”.

Já o Censo DO IBGE de 2022 conclui que o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população. Percebe-se que foi utilizada outra métrica. Independente das controvérsias e números improváveis, urge atentarmos para este segmento que é certamente o que mais vive em desvantagens em nossa sociedade.

ARCABOUÇO LEGAL:

1. “trechos da LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). CAPÍTULO IX; DO DIREITO À CULTURA, (...) Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, (...) e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso. (...) Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades



artísticas, intelectuais, culturais, (...), com vistas ao seu protagonismo, devendo: I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas; II - assegurar acessibilidade nos locais de eventos (...); III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades (...), culturais e artísticas, (...), em igualdade de condições com as demais pessoas. (...)"

Conceito

Decidimos chamar de Arte Inclusiva toda a manifestação artística composta por no mínimo 15% de pessoas com deficiência envolvidas na criação e na performance artística. Este percentual foi retirado do percentual de pessoas com deficiência no mundo, acima citado, de acordo com a campanha “We the15%” que quer dizer Nós, os 15% de pessoas com deficiência no mundo. Esta campanha foi lançada nas Olimpíadas de Tokio de 2021.

E que a Arte Inclusiva, se não solo, nunca seja exclusiva para artistas com deficiência, visto que a exclusão de pessoas sem deficiência se tornaria uma contradição ao se pleitear o oposto, a inclusão.

O modelo a se repetir é o das escolas inclusivas, onde estudos já provaram que a pessoa com deficiência se desenvolve mais com diversidade de parâmetros. E que a pessoa sem deficiência se torna mais consciente e solidária com a convivência com a diversidade.

E que ao contrário de se pleitear que só pessoas com deficiência façam papéis de pessoas com deficiência, que estas tenham a devida formação para poderem ser escolhidas para qualquer papel. Não é possível interferir ou mutilar a arte da Interpretação que é justamente viver a vida do outro. Atores, por definição vivem uma vida que não é a própria. Por isto se chama Interpretação. Não são como políticos que representam um grupo, se eleitos. Estes sim, estão na seara da representação. Então precisam sê-lo para representá-lo. Que pessoas com deficiência possam fazer todos os papéis, inclusive aqueles que não foram escritos para nós, justo porque pessoas com deficiência devem e podem mesmo estar em todos os lugares.

Chamamos de Acessibilidade Cultural (de locomoção e comunicacional) quando nos referimos à Pessoa com Deficiência como platéia.

Uma obra é acessível quando se pode chegar até ela e é possível desfrutá-la através de informações necessárias que podem ser traduzidas.

A necessidade de separar os termos veio em função de chamar atenção para a necessidade da Pessoa com Deficiência viver a cultura não só como observador/platéia. Mas também como protagonista.

Ideário

O maior preconceito contra a Pessoa com Deficiência é o capacitismo, que faz alusão à crença equivocada de que “não somos capazes”. Não vemos a proporção de pessoas com deficiência tal qual existem em nosso cotidiano. Isto significa que ainda estão prioritariamente em casa, sob o manto da invisibilidade. A Arte é um instrumento de potência incomensurável para essa transformação de crenças, de cultura e para que tenham a devida visibilidade pela sociedade através do teatro, cinema, televisão, dança, outras artes cênicas, artes plásticas e visuais, música e literatura e todas as manifestações artísticas e criativas que invadem nossas vidas cotidianas. Todos nós sabemos o quanto os artistas estão visíveis e presentes em nossas vidas, mesmo até quando nunca os tenhamos visto pessoalmente.

O pódio e o palco são lugares de VIRTUOSOS, DE CAPAZES. Urge que pessoas com deficiência ocupem estes espaços merecidos também nas artes, para que sejam de fato percebidos como tais. Também por uma questão de representatividade e cidadania. O que pessoas com deficiência têm a dizer a partir de sua percepção de mundo? O que suas experiências ricas em conflitos e desafios diários podem revelar ao mundo?

Tivemos na Copa do Mundo Copa do Katar em 2022, o jovem Embaixador do Mundial - Ghanim Al Muftah, portador de uma síndrome que o fez nascer sem as pernas, protagonizando a principal cena da Abertura com o ator Morgan Freeman. Esta cena levou inspiração para o mundo todo que os assistia.

Os esportes paralímpicos, culminando com as Paralimpíadas, estão revelando também tal verdade claramente. Podemos concluir então que a Arte, atividade mais espiritual, mental, emocional do que física é o trampolim perfeito onde nem o céu é o limite”. É preciso que as Artes e os Artistas ganhem mais consciência de sua importância e poder diante desta causa.

ESTADO: Poder Executivo

O que esperamos do **Poder Executivo** na seara da Comunicação e Cultura em todas as instâncias federal, estadual, distrital ou municipal:

- Exigência de 10% do elenco com deficiência em peças publicitárias televisivas e impressas do governo a partir de 10 pessoas. E que haja a sugestão de uma pessoa com deficiência a partir de quatro pessoas.
- Se já há a presença justa e vitoriosa de tradutores de libras nas comunicações oficiais, que haja também a preocupação com audiodescrição e legendagem.
- Criação de políticas públicas culturais voltadas para este segmento: Arte Inclusiva, assim como já vemos há anos editais específicos ou linhas de fomento para a comunidade LGBTQIA+, povos originários, mulheres, comunidade negra e etc.
- Para o cumprimento da lei, exigência de Acessibilidade Cultural como quesito desclassificatório em editais de Cultura e em todas as manifestações artísticas: De locomoção em todas e Libras e Audiodescrição ao menos em 15 a 10% das sessões, ou no mínimo uma, se o percentual de 15% for inferior a uma sessão.
- Fomento a projetos que organizem uma agenda cultural com acessibilidade nas cidades, e que se comuniquem diretamente com os pólos de convivência das pessoas com deficiência (associações, escolas especializadas e etc.). Não se justifica existirem obras acessíveis sem que haja divulgação para o público devido.
- Fomento a projetos que formem pessoas com deficiência como artistas profissionais.
- Fomento a projetos que formem professores de arte a serem capacitados a formarem artistas com deficiência
- Fomento a projetos que formem produtores em relação à acessibilidade. Obrigações, termos, conceitos, bancos de tradutores, audiodescritores, tecnologias que tornem a audiodescrição mais acessível, como por exemplo, o uso de aplicativos e não mais os aparelhos de tradução simultânea que custam caro à produção por precisarem ser alugados. Estes cursos de formação podem ser postados em plataformas acessíveis a todos.
- Constituir bancas de análise de projetos em editais preparadas, que conheçam a realidade do artista com deficiência e ainda a sua escassez e que possam escolher projetos pelo mérito artístico. Um artista não preparado exposto reforça o capacitismo.
- Criação de Mapeamento/Banco/Site contendo todos os artistas com deficiência do Brasil para que tais dados possam servir de estudo e base para a criação e revisão de

políticas públicas para pessoas com deficiência na seara da educação e cultura. Tal material também pode servir como para facilitar agenciamento ou contratações.

Poder Legislativo

- Fiscalização do poder executivo em favor da Inclusão da Pessoa com Pessoa com Deficiência na Cultura para que se torne cada vez mais inclusiva.
- Fomento a projetos formativos através de emendas parlamentares.
- Na permanente revisão ou criação de leis, que as façam sempre ouvindo pessoas com deficiência, respeitando a máxima: “Nada sobre nós, sem nós”

Ministério Público

- Fiscalização dos poderes para o devido exercício das leis que promovem a inclusão da Pessoa com Deficiência no fazer e desfrute cultural.

Poder Judiciário

- Rigor no julgamento daqueles que não cumprem as leis de inclusão da Pessoa com Deficiência no fazer Cultural tanto no que tange à Arte Inclusiva, assim como à Acessibilidade Cultural

Sociedade Civil

Ao reforçarem a compreensão da necessidade da Educação Artística e das Artes Profissionais tanto em caráter individual da Pessoa com Deficiência, assim como da sua importância na realização de transformações sociais, sugerimos algumas ações aos seguintes agentes:

Associações – Criar e buscar fomento a projetos educativos/ formativos que envolvam Arte e Cultura, assim como divulgar manifestações artísticas acessíveis, facilitando e promovendo a ida de grupos aos centros de manifestação cultural.

Escolas de Arte e Universidades – Que formem seus artistas com a devida consciência em relação à causa (números, conceitos, idéias) e que matérias/disciplinas sejam criadas para que

estes novos artistas formados saibam produzir com acessibilidade e também com a possibilidade de se engajarem, se assim o desejarem, no ideário da Arte Inclusiva.

Artistas, Produtores – Que ao conhecerem os números, entendam que esta causa é uma causa de todos, portanto todos se não temos, teremos um dia lugar de fala: se pretendemos viver bastante, até a velhice, sabemos que a idade avançada é em geral acompanhada de complicações e deficiências. Que tenhamos o mesmo interesse e garra para lidar com esta causa, assim como sempre tivemos em favor de outras minorias. Que na possibilidade da escolha, tentemos fazer valer a representatividade da pessoa com deficiência em nossas criações. Adaptações simples podem ser feitas, tal qual escalar um ator com deficiência para um personagem que não foi pensado pela autoria inicialmente, em sendo uma pessoa com deficiência.

Agências de Publicidade e de Atores – Que formem *castings* de pessoas com deficiência e que possam sugerir aos seus clientes esta representatividade e o quanto estariam engajados em uma campanha ainda maior como a “*We the 15%*”

Jornalistas – Direcionar seus radares para a construção de pautas favorecendo este segmento nas Artes, assim como hoje já se realiza prioritariamente com o paradesporto. Em geral as pautas que envolvem pessoas com deficiência envolvem exigência de maior atenção do Estado, o que realmente se faz necessário. É muito importante também revelar o que se contribui com a sociedade ao criar Arte Inclusiva, criatividade, encantamento e inspiração.

Pais – Que incentivem seus filhos a se expressarem através da Arte, o que os deixaria certamente mais saudáveis e fortes mental e espiritualmente. Que os incentivem, busquem cursos, cobrem educação artística e obras artísticas acessíveis. Seus filhos têm direito e têm muito a dizer ao mundo. Arte cura. Arte salva. Arte Inteira, Arte Includi.

Pessoas com deficiência – Que tomemos cabo do que temos direito, que ocupemos nosso lugar e olhar no mundo. Que compreendamos, caminhemos, falemos e escutemos através da Arte. Que nos tornemos presentes, visíveis, fortes e revelemos cada vez mais nossa imensa capacidade através da Arte. Para todo mundo ver ou sentir. Que estejamos presentes nos Centros Culturais acessíveis nos afirmando como cidadãos que tem o direito e o desejo de consumir e produzir Cultura.